

**RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES MENSAIS DE
DEZEMBRO 2024**

***SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL E CASA DE
PASSAGEM***

GUAÍRA-SP

2024

1. Identificação

1.1 Dados do Chamamento Público

PROCESSO N.º 181/2021

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO N.º 123/2021

CHAMAMENTO PÚBLICO N.º 09/2021

TERMO DE COLABORAÇÃO N.º 03/2022

OBJETO: Serviço especializado em abordagem social e casa de passagem

VALOR: R\$ 2.681.813,50

VIGÊNCIA: 06/07/2022 a 05/07/2027

1.2 Dados da Organização

OSC: Associação Lar

ENDEREÇO: Av. Gabriel Garcia Leal nº 1610 - Bairro Paranoá

TELEFONE: (17) 3331-6944

CNPJ: 03.053.674-42

EMAIL:

alar.alar99@hotmail.com/casapopruaguaira@gmail.com/abordagemsocialguaira@gmail

.com**SITE:** https://alar99.wixsite.com/guaira

1.3 Informações do Serviço

1.3.1 Horário de Funcionamento

Casa de Passagem - segunda a domingo, 24h por dia, ininterrupto

Serviço de Abordagem Social - segunda a sexta feira, das 08h às 20h.

1.3.2 Horário de Trabalho da Equipe do Serviço

MODIFICAR EQUIPE/HORÁRIOS CONFORME REALIDADE DO SERVIÇO

EQUIPE TÉCNICA					
Nome	Função	Entrada	Saída	Entrada	Saída
Ana Paula Lopes Floro da Silva	Coordenadora Institucional	08h	12h	13h	17h
Camila Pereira dos Santos Ferreira Lima	Coordenadora de Serviços	07h	12h	13h	16h
Talita Dantonio Talarico	Assistente Social	08h	11h	13:00h	16:00h
Letícia Gonçalves Figueiredo Duarte	Psicóloga	Terças e quintas feiras - 08h	12h	13h	16h30

Bárbara Mendes de Lima	Terapeuta Ocupacional	Terça feira das 10h ao 12h Sexta feira 13h	terça feira 13h as 15h Sexta feira 17hrs		
EDUCADORES					
Carlos Roberto da Silva	Educador Social (escala 12x36)	Segunda a sábado - 08h Domingos e feriados - 6h	13h 13h	14h 14h	20h 18h
Aline de Boni Lima Araújo	Educadora Social (escala 12x36)	Segunda a sábado - 08h Domingos e feriados - 6h	13h 13h	14h 14h	20h 18h
Aline					
Ianica dos Santos Moreira	Educador Social (escala 12x36)	Segunda a sábado - 08h Domingos e feriados - 6h	13h 13h	14h 14h	20h 18h
EQUIPE DE APOIO					
Odair Amaral dos Santos	Motorista	09h	11:30h	13:30h	19h
Yuan Kallohan Marques Miranda Bica	Vigia Noturno (escala 12x36)	18h	19h	20h	06h
Márcio Luiz Fortunato	Vigia Noturno (escala 12x36)	18h	19h	20h	06h
Pâmela Maria dos Santos	Serviços Gerais	06h Sábado 06h	11h 11h	12h	14h

2. Meta Quantitativa

O número da meta quantitativa é a somatória do atendimento individual feito na Casa de Passagem e das abordagens individuais, incluso também o atendimento aos transeuntes. Desse modo, os números podem estar inflados já que a mesma pessoa pode ser atendida mais de uma vez no mesmo dia.

Previsto	Executado
50 pessoas em vias e/ou situação de rua	229

3. Perfil dos Atendidos

3.1 Pessoas em Situação de Rua

Pessoas em situação de rua são indivíduos que não possuem uma moradia fixa e encontram-se sem um lar, vivendo em espaços públicos ou em abrigos temporários. Essa condição é frequentemente resultado de uma combinação de fatores econômicos, sociais e pessoais, como a pobreza extrema, a falta de oportunidades de emprego, problemas de saúde mental, dependência química e a ausência de redes de apoio social (Barros et al., 2020). A situação de rua pode levar a uma série de desafios, incluindo a vulnerabilidade a abusos, falta de acesso a serviços básicos e uma elevada taxa de mortalidade (Kronauer, 2018). A abordagem para apoiar essas pessoas requer políticas integradas que abordam tanto as necessidades imediatas quanto as causas subjacentes da falta de moradia, incluindo acesso a saúde, educação e oportunidades de emprego (Fernandes, 2019).

Quanto a este dado, entende-se que o número de atendimentos é diferente do número de atendidos, pois a mesma pessoa pode passar por mais de um atendimento no mês, ou seja, em abordagens diferentes feitas no mesmo dia, uma só pessoa pode ser abordada duas vezes. Ainda, não é realizada a separação das pessoas em situação de rua e das pessoas em vias de rua na contabilização de dados no nosso sistema.

Atendidos no mês	Mulheres	Homens
229	40	189

3.2 Pessoas em Vias de Rua

Pessoas em vias de rua referem-se àquelas que estão em uma situação intermediária entre ter uma moradia estável e estar completamente sem-teto. Esses indivíduos frequentemente enfrentam insegurança habitacional, vivendo temporariamente em espaços públicos, como praças ou estações, ou em abrigos provisórios, e podem estar em risco de perder completamente a moradia caso não recebam assistência adequada (Lima & Silva, 2021). A condição de "vias de rua" pode resultar de crises econômicas, desemprego, ou problemas pessoais e sociais, como conflitos familiares e saúde mental precária (Pereira, 2020). Essa situação exige uma abordagem específica que aborde tanto as necessidades imediatas quanto as causas subjacentes da vulnerabilidade habitacional, com políticas voltadas para a prevenção da perda total de moradia e a reintegração social e econômica desses indivíduos (Costa & Almeida, 2019).

Quanto a este dado, entende-se que o número de atendimentos é diferente do número de atendidos, pois a mesma pessoa pode passar por mais de um atendimento no mês, ou seja, em abordagens diferentes feitas no mesmo dia, uma só pessoa pode ser abordada duas vezes. Ainda, não é realizada a separação das pessoas em situação de rua e das pessoas em vias de rua na contabilização de dados no nosso sistema.

Atendidos no mês	Mulheres	Homens
229	40	189

3.3 Pessoas em Reabilitação

A reabilitação voluntária é um processo pelo qual indivíduos buscam tratamento e recuperação de dependências, doenças mentais ou comportamentais de forma autônoma e consciente, sem imposição externa. Este modelo é frequentemente considerado mais eficaz, pois a motivação intrínseca do paciente para a mudança e a adesão ao tratamento podem levar a melhores resultados a longo prazo (Miller & Rollnick, 2013). A reabilitação voluntária oferece aos participantes a autonomia para escolher seu caminho de recuperação, permitindo uma abordagem personalizada e adaptada às necessidades específicas de cada indivíduo (Laudet, 2011). Além disso, a participação ativa e o engajamento no processo de reabilitação são fatores críticos que contribuem para o sucesso do tratamento, uma vez que os indivíduos se sentem mais responsáveis e comprometidos com seu próprio bem-estar (Connors et al., 1997).

No mês de dezembro não houve internações.

4. Execução das Atividades

4.1 Quadro Expositivo das Atividades

Atividade	Meta Quantitativa		Executado
	Mínimo	Máximo	
1. Abordagem Social	40 pessoas mês	60 pessoas mês	nº de abordados 36 (112 com duplicidade)
2. Acolhida e orientação			117
3. Acolhimento Institucional			7
4. Alimentação			579
5. Articulação com os serviços da rede			31
6. Atendimento à família	A. 1 grupo semanal		4
	B. Reunião mensal		4
	C. Encaminhamentos mensais		1
	D. Atendimento individual mensal		3
	E. Visita domiciliar mensal		5
7. Atendimento a pessoas em situação e/ou vias de rua	A. 20 atendimentos individuais a usuários		29 Equipe técnica 92 atendimentos que os educadores e equipe técnica fizeram para transeuntes e munícipes. (Banho, alimentação, passe e orientação).

	B. 1 grupo semanal	4
	C. 1 roda de conversa semanal	1
	D. 2 oficinas socioeducativas semanais	0
	E. Encaminhamento	3
	F. Busca ativa	2
8. Divulgação do serviço	1 vez por mês na rádio	0
	1 vez por semana em mídias sociais	
	1 vez por mês no jornal	
9. Fornecimento de passagem	1 passe por semestre por usuário	54
10. Oficina de autocuidados	1 vez por semana com no mínimo 20 usuários e máximo de 50.	4
11. Oficina Terapeuta Ocupacional	1 vez por semana com no mínimo 20 usuários e máximo de 50.	1
12. Cine Pipoca	-	0
13. Festiva	1 vez por mês	2
14. Acompanhamento pós internação e tratamento de dependência química	6 meses de acompanhamento	2
15. Capacitação profissional	3 vezes ao ano	1
16. Reunião de equipe	1 vez ao mês	7

4.2 Descrição das atividades

1) Atividade 1 - Abordagem social

A abordagem social tem por objetivo a visita in loco nos logradouros usados como sobrevivência e vivência de rua, tendo como executor o educador social podendo ser ou não acompanhado de algum técnico. Realizada pela manhã e pela tarde, com mínimo de 4 horas por dia. A meta mínima é de 40 abordados por mês, enquanto a meta máxima é de 60 abordados por mês.

Os relatórios dos educadores estão disponíveis em anexo, portanto, este relatório apenas conta com as abordagens de forma geral. Sendo:

Data	Período	Logradouro	Qnt. de pessoas abordadas	Número de Abordagens
02/12	Manhã	Praça flamar	5	1
	Tarde			

02/12	Manhã	Rodoviária	4	1
	Tarde			
04/12	Manhã	Praça Flamar	3	1
	Tarde			
04/12	Manhã	Rodoviária	5	1
	Tarde			
05/12	Manhã	Praça Flamar		1
	Tarde		6	
05/12	Manhã	Rodoviária		1
	Tarde		3	
05/12	Tarde	Praça S. Sebastião	1	1
10/12	Manhã	Rodoviária	4	1
	Tarde			
10/12	Manhã	Praça Flamar	9	1
	Tarde			
10/12	Tarde	Rodoviária	4	1
12/12	Manhã	Praça Flamar	8	1
	Tarde			
13/12	Manhã	Praça S. Sebastião	4	1
	Tarde			
13/12	Manhã	Praça Flamar	9	1
16/12	Manhã	rua 24 entre as av 19x17	1	1
	Tarde			
16/12	Manhã	Santa Casa	1	1
	Tarde			
20/12	Manhã	Praça Flamar	10	1
21/12	Manhã	Rodoviária		1

	Tarde		1	
23/12	Manhã	Praça Flamar	8	1
	Tarde			
24/12	Manhã	Praça Flamar	3	1
	Tarde			
24/12	Manhã	Lago Maracá	2	1
	Tarde			
27/12	Manhã	Praça Flamar		1
	Tarde		8	
31/12	Manhã	Praça Flamar	12	1
	Tarde			

Em análise, percebe-se que as abordagens concentram-se em maior volume na praça Flamar, totalizando 36 pessoas abordadas em 13 abordagens no mês de Dezembro realizadas por dois educadores, sendo 1 mulheres no 12x36 e 1 homem também na escala 12x36.

2) Atividade 2 - Acolhida e orientação

A acolhida e orientação tem por objetivo o atendimento psicossocial tendo como executor psicólogo, assistente social e terapeuta ocupacional, realizada diariamente conforme demanda, com carga horária de segunda a sexta das 08h às 17h, com meta estipulada conforme demanda.

Entende-se que esta acolhida é realizada não somente pelos técnicos mas por toda equipe quando é procurada pelos usuários, sejam transeuntes ou munícipes, ou em abordagens diárias quando pedem orientação. De maneira que todos os usuários são orientados quanto às suas demandas.

A acolhida e orientação são passos cruciais para romper o ciclo de vulnerabilidade social. Essas práticas precisam ser realizadas de forma humanizada, articulada com as políticas públicas e baseada no respeito à diversidade e às trajetórias individuais. Investir nesse atendimento é investir em uma sociedade mais justa e inclusiva. São ações fundamentais para promover a dignidade humana, a inclusão social e a garantia de direitos.

3) Atividade 3 - Acolhimento institucional

O acolhimento institucional tem por objetivo o banho, cuidados pessoais, pernoite e oferta de kit higiene pessoal. O responsável pela atividade é assistente social e educador social, feito diariamente conforme a demanda, de maneira ininterrupta,

sendo ofertadas 10 vagas na casa de passagem, 4 femininas e 10 masculinas. O número diminuiu do descrito no plano de trabalho devido a mudança de logradouro da instituição.

O acolhimento institucional para pessoas em situação de rua é uma estratégia essencial para enfrentar a crise de moradia e promover a inclusão social. Os centros de acolhimento institucional oferecem abrigo, alimentação, cuidados básicos e, muitas vezes, serviços de apoio psicológico e social. Este tipo de estrutura pode variar de abrigos emergenciais a instituições de longa permanência, dependendo das necessidades dos indivíduos (Mendes, 2018).

Esses centros têm como objetivo proporcionar um ambiente seguro e temporário, onde os indivíduos possam receber suporte para superar as dificuldades que enfrentam e reintegrar-se à sociedade. Além dos serviços básicos, muitos centros oferecem programas de capacitação profissional, orientação para a saúde e assistência para a obtenção de documentos e benefícios sociais (Silva, 2020).

No entanto, a eficácia do acolhimento institucional pode ser limitada por vários fatores, incluindo a capacidade dos centros, a qualidade dos serviços oferecidos e a coordenação com outros serviços sociais. Além disso, a institucionalização prolongada pode, em alguns casos, levar à dependência dos serviços, em vez de promover uma reintegração efetiva (Farias, 2021).

Com o total de acolhidos.

Acolhidos no mês	Mulheres	Homens
7 munícipe	4	3
40 transeuntes	3	37

4) Alimentação

A alimentação tem por objetivo a oferta de café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar para os acolhidos e também para as pessoas em situação de rua quando em atividades oferecidas. Quem executa é o serviços gerais e educador social feito diariamente conforme a demanda, de maneira ininterrupta, sem meta estipulada.

As refeições oferecidas no serviço são compostas pelo café da manhã, almoço, café da tarde e jantar, ofertados no período da acolhida dos usuários. A montagem do cardápio é feita pela nutricionista cedida pela prefeitura no período da intervenção.

No mês de agosto, foram oferecidas refeições ao todo, especificadas abaixo:

Café da manhã	Almoço	Café da tarde	Jantar
74	228	52	225

Em todas as atividades ministradas pelas equipe técnica e equipe de educadores sociais são oferecidos lanches aos usuários. Esta medida é entendida como uma forma de estreitar vínculos, promover a socialização e integração através do alimento, um elemento que também pode ser entendido como mediador das relações além da importância cultural que as refeições carregam.

Quando a refeição ofertada é um almoço, as marmitas são preparadas na sede da Associação Lar.

Segue abaixo a tabela com os dias e lanches ofertados:

Data	Lanche ofertado
02/12	Macarrão com salsicha e refrigerante
06/12	Pão com frango desfiado e refrigerante
09/12	Bolo de cenoura e refrigerante
10/12	Pão com presunto e mussarela refrigerante
13/12	Pão com presunto e mussarela e refrigerante
17/12	salgado e refrigerante
18/12	salgado e refrigerante
24/12	Almoço de confraternização
27/12	Pão com mortadela e refrigerante
31/12	Almoço de confraternização

5) Atividade 5 - Articulação com os serviços da rede.

Articulação com os serviços da rede consiste em reuniões, referências e contra referências, além de articulação com demais serviços. Executado pela coordenação do serviço e demais técnicos, feito conforme demanda, de segunda a sexta feira das 08h às 17h, com meta de 1 reunião por trimestre para discussão de caso.

Assistente social (Tanise):

No dia 16/12 reunião com Assistente Social da Santa Casa e Misericórdia de Guaíra - SP para informações sobre o senhor C.F.G., no qual se encontra internado. Foi entregue roupas para o usuário. E discussão do caso do senhor M.J.B.

No dia 17/12 contato DGB para agendarmos um atendimento com o senhor R.A.N.

No dia 17/12 contato com DGB para agendarmos um atendimento com a senhora S.M.P. e atualizar cadastro.

No dia 17/12 contato com cartório de registro de Guaíra - SP solicitando informações para segunda via de certidão de nascimento.

No dia 17/12 com Assistente Social da Santa Casa e Misericórdia de Guaíra - SP para solicitar informações do senhor C.F.D.

No dia 17/12 contato com a Assistente Social da Santa Casa e Misericórdia de Guaíra - SP para solicitar o contato de algum familiar do senhor R.A.N.

No dia 17 a Assistente Social da Santa Casa e Misericórdia de Guaíra - SP entrou em contato para solicitar uma acolhida do senhor M.J.B.

No dia 18/12 o senhor Gabriel Neto CAPS AD entrou em contato para solicitar suporte alimentício para o senhor A. F. até vencer o mês do serviço. Início dia 24/12.

No dia 20/12 contato com Farmácia Municipal solicitando informações sobre um remédio se poderiam fornecer. Orientou que há alguns medicamentos padronizados e são avaliados pela assistente social, mas que no momento conseguiria fornecer alguns e em um outro momento o usuário teria que passar em atendimento com a assistente social.

No dia 23/12 a Assistente Social da Santa Casa e Misericórdia de Guaíra - SP entrou em contato para solicitar acolhida do senhor C.F.D., pois não tem vínculo com a família.

No dia 23/12 contato com Regiana Coordenadora da Proteção Especial para solicitar 2 cestas básicas. Foi enviado referencial com a solicitação A.F e L.C.N.

No dia 23/12 contato com Regiana Coordenadora da Proteção Especial para solicitar um acompanhante para o senhor M.J.B., pois esta internado na Santa Casa de Misericórdia de Guaíra - SP.

No dia 24/12 Naiara CRAS II entrou em contato para discussão do caso do senhor M.H.S.

No dia 30/12 Naiara CRAS II entrou em contato novamente para discussão do caso do senhor M.H.S., e solicitar para enviarmos as marmitas até a residência do casal.

No dia 30/12 Regiana Coordenadora da Proteção Especial entrou em contato para informar que no endereço que passamos disseram que o senhor A.F. não reside neste endereço.

No dia 30/12 entrei em contato com Gabriel Neto CAPS AD para solicitar novamente o endereço correto do senhor A.F., informou que continua o mesmo endereço.

No dia 30/12 em contato Regiana Coordenadora da Proteção Especial para informá-la que o senhor A.F. reside no endereço que passamos. O senhor Gabriel Neto solicitou que enviasse a cesta básica para o CAPS AD e ele entregaria pessoalmente.

Psicóloga:

05/12: Foi realizado o contato com a irmã do M.F.V., porém sem sucesso.

05/12: Foi realizado o contato com o CAPS para coletar informações da usuária A.L.R.F. e de D.W.M.M..

05/12: Foi realizado o contato com a DGB para saber do CADÚNICO do usuário D.W.M.M..

17/12: Foi realizado contato com o CAPSAD para agendar atendimento para o usuário R.A.N.

23/12: Foi feito contato com a irmã do M.J.B. para orientar sobre o caso, mas ela relatou que não poderia ajudar no momento. Foi feito contato com os outros familiares do M.J.B. porém, não atenderam.

Coordenadora de Serviços:

05/12 Entrei em contato com a Casa de Passagem Allan Kardec do município de Morro Agudo para solicitar informação do acolhido D.S.

06/12 Entrei em contato com a Fernanda do CREAS para discussão de caso sobre a família que foi acolhida.

09/12 Entrei em contato com o Fernando do DGB para agendamento do cadastro único

11/12 Naiane, Assistente Social do CRAS III entrou em contato com a coordenadora de serviços solicitando um passe para um atendido do CRAS III.

12/12 Recebi ligação da Assistente Social da Santa Casa para solicitar acolhimento para o usuário R.A.N.

16/12 Entrei em contato com a secretaria de saúde solicitando ambulância para o usuário R.A.N. tirar os pontos.

17/12 Entrei em contato com o motorista da ambulância para levar o usuário R.A.N. no CAPS, pois tinha consulta com o psiquiatra.

23/12 Entrei em contato com a Silva do DGB para solicitar informações de benefícios do usuário M.J.B.

Terapeuta Ocupacional:

17/12/2024: Após atendimento individual com D.S., houve articulação com o CAPS de Morro Agudo, via contato telefônico, para articular sobre envio de relatório de resultado de exames que o usuário fez no serviço, antes de vir para o município de Guaiara/SP. O CAPS de Morro Agudo não atendeu as ligações e nem retornou as mensagens do whatsapp, e também o usuário nem procurou mais o serviço atrás desses dados.

6) Atividade 6 - Atendimento à família

Atendimento a família. A estratégia para esse atendimento é a realização de grupos, reuniões, atendimento individual, encaminhamentos e visita domiciliar. Os executores são psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e coordenador de serviços, feitos de forma diária de segunda a sexta feira das 08h às 17h, tendo as seguintes metas: 1 grupo por semana; reuniões mensais e encaminhamentos e atendimento individual às famílias sem número estipulado bem como visitas domiciliares mensais sem número estipulado.

6. A) Grupo

Psicóloga:

17/12: Foi realizada uma confraternização com a Terapeuta Ocupacional na Casa de Passagem e estavam presentes os usuários: R.A.N. e S.M.R.

A dinâmica feita com os usuários acolhidos tinha como objetivo desenhar uma árvore com os frutos dos desejos para o ano de 2025.

Avaliação e resultados:

Foi avaliado os comportamentos do casal durante a atividade, interpretação emocional e reconhecimento de prioridades e valores comuns.

Dificuldades encontradas:

O usuário R.A.N. relatou estar com dificuldades de enxergar, portanto terminou relatando que seus objetivos são moradia, saúde e trabalho.

Terapeuta ocupacional:

No dia 17/12/2024 seria realizada uma confraternização com os familiares dos atendidos na Casa de Passagem, juntamente com a psicóloga. Sendo assim, foram feitos convites a alguns familiares via contato telefônico e, obteve-se retorno apenas de uma familiar confirmando sua participação. No entanto, no horário do grupo, que seria executado no período da tarde, não se conseguiu nenhum motorista emprestado pela DADIS para buscar o familiar que havia confirmado presença (todos os motoristas da diretoria de assistência social estavam ocupados e/ou com compromissos pendentes). Portanto, visto que já havia chegado a alimentação e a presença de alguns usuários que estão em acolhimento, foi realizada a confraternização com estes, R.A.N. e S.M.P.

6. B) Atendimento individual**Assistente social (Tanise)**

No dia 17/12 foi realizado contato telefônico com o Sr. R., primo do usuário R.A.N., com o objetivo de confirmar a possibilidade de receber o referido usuário em sua residência. No entanto, durante a conversa, o Sr. R. informou que não aceitará mais a presença de seu primo, R.A.N., em sua residência. Segundo o Sr. R., o motivo para a recusa é que o usuário R.A.N. frequentemente evade o local e, além disso, tem se apresentado acompanhado de uma companheira, o que tem gerado desconforto. O Sr. R. deixou claro que, por esses motivos, não deseja mais receber o primo em sua casa. Essa decisão foi comunicada de forma direta e sem a possibilidade de reconsideração no momento.

Avaliação e resultados:

O senhor R.A.N apresenta histórico de evasão das residências familiares, o que resultou em distanciamento entre ele e seus familiares. Atualmente, encontra-se em situação de vulnerabilidade social, sem moradia fixa, e convivendo com uma companheira senhora S.M.P. que também influencia diretamente na dificuldade de reintegração ao ambiente familiar.

Vem sendo oferecido acompanhamento para fortalecer sua autonomia, incluindo acesso a políticas públicas, como cadastro único no DGB e encaminhamento para o CRAS III para cadastro e solicitar BPC.

Dificuldades encontradas:

Resistência da família em reintegrar o usuário, associada às evasões recorrentes. Dificuldade em criar um plano de vida estruturado.

Psicóloga:

05/12: M.F.V. usuário compareceu na Casa de Passagem com sua esposa L.M.O.S. para atendimento, realizada escuta ativa, onde relatou informações sobre sua chegada ao município e seu desejo de permanecer, com planos de encontrar moradia e trabalho para si e sua esposa, busca por estabilidade e integração no local, foi

disponibilizado alojamento em hotel temporário, garantida a retirada de alimentação durante esse período, auxílio de elaboração e entrega de currículos para o casal, visando facilitar o acesso ao mercado de trabalho.

Avaliação e resultados:

Foi realizada uma avaliação inicial contendo aspectos individuais do casal, histórico de vida (antecedentes sociais, emocionais e econômicos, bem como os motivos que levaram a família a procurar a Casa de Passagem), a relação com as crianças e as expectativas e objetivos (entender as metas do casal, como conseguir emprego, moradia e estabilidade).

Dificuldades encontradas:

Histórico de conflitos com os filhos(as) da sua companheira L.M.O.S. e falta de rede de apoio familiar.

Terapeuta Ocupacional

No dia 06/12/2024 foi realizado visitas domiciliares com o educador social, Carlos, no intuito de articular ações para acolhimento de A.L.R.F., D.W.M.M. e M.F.V. Primeiramente, foi realizada visita domiciliar à avó de A.L.R.F. no intuito de articular possível acolhimento de A.L.R.F. e D.W.M.M. No entanto, a mesma disse que seria impossível acolher a neta devido ao seu companheiro, e também pelo fato de a relação com a neta com ela ser abusiva e, por vezes, violenta. Sendo assim, embora o acolhimento familiar seja, muitas vezes, uma alternativa desejável, é essencial considerar as condições de segurança e bem-estar de todos os envolvidos. Ainda nesse contexto, foi realizada uma articulação com a mãe de A.L.R.F., via ligação telefônica, para verificar se a mesma teria condições de acolher o casal, porém a mãe disse que existia a possibilidade de acolher apenas a filha, e não poderia acolher ao genro devido ao seu histórico de uso abusivo de drogas e, possível, histórico de roubos e/ou furtos. Posto isto, foi realizada visita domiciliar ao avô de D.W.M.M. para articular uma estadia temporária do casal, onde o mesmo relatou sua relação com o neto, mas devido às circunstâncias aceitou acolher o casal por algum tempo.

Nesse mesmo dia, foi realizada visita domiciliar à irmã de M.F.V. para articular um possível acolhimento e/ou ajuda familiar para o usuário e sua família se estruturarem no município. A mesma disse ser impossível ter qualquer tipo de relacionamento com o irmão, devido a episódios de violência física no passado que tornaram inviável a possibilidade de convivência familiar, colocando em risco tanto o usuário quanto seus familiares e/ou seus pares. Continuando na tentativa de encontrar redes de apoio a M.F.V. e sua família, no dia 10/12/2024 foi realizada visita domiciliar a seu irmão, que não se encontrava em casa. Mas sua cunhada, de antemão, já afirmou que seria impossível a acolhida do usuário, considerando as estruturas físicas de sua residência e sua dinâmica familiar. No entanto, relatou sobre o bom relacionamento entre os irmãos, e que poderia dar algum apoio, caso necessário.

Avaliação de resultados:

A articulação com familiares enriquece o entendimento do contexto de vida do usuário, permitindo intervenções mais completas, humanizadas e eficazes. Essa prática promove não apenas a compreensão de diferentes perspectivas, mas também abre caminhos para o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento de soluções colaborativas para superar desafios. As histórias pessoais são complexas, e diferentes perspectivas ajudam a construir uma visão mais ampla e contextualizada dos usuários; colabora a traçar estratégias de intervenção mais assertivas, além de que favorecer o fortalecimento ou reconstrução de laços familiares pode ser um caminho para a reinserção social do usuário.

Dificuldades encontradas:

A relação familiar, embora seja um espaço de apoio esperado, pode ser marcada por desafios significativos, como conflitos prolongados ou episódios de violência. Esses fatores impactam a capacidade de acolhimento e dificultam o convívio seguro e saudável entre os membros da família, dificultando no fortalecimento e/ou reconstrução de redes de apoio e reinserção social dos indivíduos que estão em situação e/ou em vias de rua.

6.C) Encaminhamentos mensais

Assistente social (Tanise):

No dia 23/12 entrou-se em contato com a Regiana Coordenadora da Proteção Especial para solicitar 2 cestas básicas. Foi enviado referencial com a solicitação A.F e L.C.N..

6. E) Visita domiciliar

Terapeuta ocupacional:

No dia 06/12/2024 foi realizado visitas domiciliares com o educador social, Carlos, no intuito de articular ações para acolhimento de A.L.R.F., D.W.M.M. e M.F.V. Primeiramente, foi realizada visita domiciliar à avó de A.L.R.F. no intuito de articular possível acolhimento de A.L.R.F. e D.W.M.M. No entanto, a mesma disse que seria impossível acolher a neta devido ao seu companheiro, e também pelo fato de a relação com a neta com ela ser abusiva e, por vezes, violenta. Sendo assim, embora o acolhimento familiar seja, muitas vezes, uma alternativa desejável, é essencial considerar as condições de segurança e bem-estar de todos os envolvidos. Posto isto, foi realizada visita domiciliar ao avô de D.W.M.M. para articular uma estadia temporária do casal, onde o mesmo relatou sua relação com o neto, mas devido às circunstâncias aceitou acolher o casal por algum tempo.

Nesse mesmo dia, foi realizada visita domiciliar à irmã de M.F.V. para articular um possível acolhimento e/ou ajuda familiar para o usuário e sua família se estruturarem no município. A mesma disse ser impossível ter qualquer tipo de

relacionamento com o irmão, devido a episódios de violência física no passado que tornaram inviável a possibilidade de convivência familiar, colocando em risco tanto o usuário quanto seus familiares e/ou seus pares. Continuando na tentativa de encontrar redes de apoio a M.F.V. e sua família, no dia 10/12/2024 foi realizada visita domiciliar a seu irmão, que não se encontrava em casa. Mas sua cunhada, de antemão, já afirmou que seria impossível a acolhida do usuário, considerando as estruturas físicas de sua residência e sua dinâmica familiar. No entanto, relatou sobre o bom relacionamento entre os irmãos, e que poderia dar algum apoio, caso necessário.

Psicóloga:

05/12: Visita realizada com a Coordenadora de Serviço da Casa de Passagem para os usuários M.F.V. e L.M.O.S.. no Hotel Paranoá para coletar informações sobre a chegada do casal e os objetivos de ambos no município de Guaíra/SP.

10/12: Visita realizada com o educador na casa da E.F., mãe do usuário C.F.D. com o intuito de coletar informações sobre seu filho e ver se tem algum documento dele na sua residência.

Coordenadora de Serviço:

24/12: Foi realizada visita aos ex-sogros de MJB para informá-los de que ele estava internado na Santa Casa de Guaíra/SP, aguardando transferência para um hospital psiquiátrico em Barretos/SP.

7) Atividade 7 - Atendimento a pessoas em situação e/ou vias de rua

Atendimento a pessoas em situação e/ou em vias de rua. As estratégias estipuladas são atendimentos individuais, grupos, rodas de conversa, oficinas socioeducativas, encaminhamentos e busca ativa. Os executores são psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e educadores, feitos de forma contínua de segunda a sexta feira das 08h às 17h, tendo as seguintes metas: 20 usuários para atendimento individual, 1 grupo semanal, 1 roda de conversa quinzenal, 2 oficinas socioeducativas semanais e encaminhamentos e busca ativas conforme demanda diária.

7. A) Atendimento individual

Terapeuta ocupacional:

No dia 17/12 foi realizado atendimento com D.S. onde realizou-se ligação para Caps de Morro Agudo para solicitação de resultado de exames para agilizar seu processo de internação em clínica de reabilitação pelo município de Guaíra/SP.

No dia 17/12 foi realizado atendimento individual com R.A.N. e S.M.P. para orientação referente a consulta em PSF para pedir encaminhamento ao oftalmologista após queixa de Romildo referente a visão- não enxergar bem. Ficou acordado que caso haja motorista, o educador social os acompanhará, caso não tenha, eles irão sozinhos. Também foram realizados 02 atendimentos aos transeuntes- nos atendimentos aos transeuntes, são realizados cadastros, fornecimento de passe, repasse das regras institucionais e condições exigidas para um bom convívio entre os demais, doação de

roupas e/ou acessórios, quando necessário, além de materiais (sabonete, shampoo, condicionador, prestobarba e toalhas) para banho.

Avaliação e resultados:

Importância da articulação entre os serviços de assistência social e saúde, pois isto contribui para um atendimento mais completo e eficaz às populações em situação de vulnerabilidade. A comunicação e o planejamento conjunto entre os serviços evitam a duplicidade de ações e promovem o uso mais eficiente dos recursos públicos, ampliando o alcance e a qualidade dos atendimentos.

Dificuldades encontradas:

Dificuldade de articulação com serviços de outros municípios.

Assistente social (Tanise):

No dia 16/12 atendimento com o senhor R.A.N. e senhora S.M.P. para orientações sobre a acolhida na Casa de Passagem. Reflexão para um retorno na residência de seu primo em São José do Rio Preto - SP, pois relata que quer ir embora para Luislândia - MG para trabalhar.

No dia 16/12 atendimento com o senhor C.F.D. na Santa Casa de Misericórdia de Guaira - SP, para orientações sobre seu tratamento no hospital, pois estava internado devido ter cortado o dedo e infeccionado.

No dia 17/12 atendimento o senhor R.A.N. para orientações para passar na consulta com a dra. no CAPS AD e no outro dia foi encaminhado para atendimento no DGB para realização de seu cadastro único.

No dia 17/12 atendimento com a senhora S.M.P. para encaminhá-la para o DGB e assim atualizar seu cadastro único.

No dia 18/12 juntamente com o educador Carlos Roberto realizamos um atendimento com o transeunte M.A.R.P. com acolhida, preenchimentos de documentação, passe, justificativa do passe. Solicitou passe para Uberaba, no entanto foi cedido para São Joaquim da Barra.

No dia 20/12 atendimento com o senhor A.F. para orientações sobre o fornecimento da marmita por 15 dias, até receber seu primeiro salário.

No dia 23/12 acolhida do senhor M.J.B.

No dia 23/12 atendimento e acolhida com o senhor C.F.D. para orientações sobre o acolhimento na Casa de Passagem e para procurar o senhor Gabriel Neto no CAPS AD para uma possível internação e depois ir no cartório de registro para solicitar segunda via da certidão de nascimento.

No dia 30/12 atendimento com o senhor R.L.B. para orientações sobre o Bolsa Família, encaminhado para o DGB para atualização de cadastro único.

Avaliação e resultados:

Proporcionar um momento de acolhimento, celebração e inclusão social para moradores em situação de rua, fortalecendo vínculos, promovendo a solidariedade e levando esperança no período de festas de fim de ano.

Espaço organizado com mesas e cadeiras, decoração temática de Natal e Ano Novo. Cardápio diferenciado, oferecendo refeições completas e bebidas não alcoólicas. Distribuição de kits de higiene, roupas e banho.

O almoço comemorativo de Natal e Ano Novo foi um momento significativo de solidariedade e acolhimento. Os objetivos principais foram alcançados, e a ação proporcionou impacto positivo tanto nos moradores em situação de rua quanto na equipe envolvida.

Dificuldades encontradas:

Não houve.

Coordenadora de Serviços:

02/12: Os usuários V.R.S.S. e L.A.S. vieram à Casa de Passagem para pegar kit de higiene.

02/12: O usuário P.V.L. veio na Casa de Passagem pegar documento e levar no CAPS AD.

05/12: Fui ao hotel com a psicóloga para ouvir e orientar a família acolhida.

06/12: Realizei atendimento com o transeunte D.S., que solicitou acolhimento devido a problemas graves de saúde e falta de recursos para se alimentar. Foi fornecida alimentação por 22 dias.

11/12: Os usuários V.R.S.S. e L.A.S. vieram pegar passe para Barretos, pois precisavam arrumar seus RG.

16/12: Fiz atendimento individual com o acolhido R.A.N. para acolhida e orientação.

Psicóloga:

05/12: I.D. compareceu na Casa de Passagem com papéis a respeito de pensão alimentícia, orientado a ir na OAB conversar e pedir orientações para um advogado.

05/12: S.F.F. compareceu na Casa de Passagem para relatar que quer continuar no trabalho cidadão, orientado a voltar para conversar com a Assistente Social..

05/12: M.F.V. usuário compareceu na Casa de Passagem com sua esposa L.M.O.S. para atendimento, realizada escuta ativa, onde relatou informações sobre sua chegada ao município e seu desejo de permanecer, com planos de encontrar moradia e trabalho para si e sua esposa, busca por estabilidade e integração no local, foi disponibilizado alojamento em hotel temporário, garantida a retirada de alimentação durante esse período, auxílio de elaboração e entrega de currículos para o casal, visando facilitar o acesso ao mercado de trabalho.

05/12: D.W.M.M. compareceu no serviço da Casa de Passagem com sua companheira A.L.R.F., onde foi realizada escuta ativa e orientações sobre o serviço e ele relatou querer passagem para o município de Barretos-SP, porém, depois do atendimento ele fala sobre seu benefício do CADUNICO que estava bloqueado e após o contato com DGB foi atualizado e a A.L.R.F. relatou que perdeu seus documentos e foi realizado um encaminhamento para o Ganha Tempo para retirada da segunda via do RG.

05/12: J.G.C. compareceu no serviço da Casa de Passagem relatando que chegou uma carta do governo e pedindo para ajudá-lo, foi orientado a ir na DGB com a carta para melhor esclarecimento do seu caso.

10/01: Após atividade a usuária F.J.S. pergunta sobre sua internação e relata sobre a falta do apoio familiar, orientada a esperar a vaga da comunidade terapêutica e da importância de participar das atividades dos grupos ofertados no CAPSAD.

10/12: Após atividade o usuário I.D. relata ter buscado o atendimento da OAB e que deu certo os papéis com o advogado.

10/12: Após atividade C.F.D. relata querer internação na comunidade terapêutica, orientado a ir no CAPSAD e fazer seus documentos para dar continuidade no seu atendimento.

12/12: Em busca ativa a usuária foi encontrada na abordagem da praça Flamar, orientada a ir no serviço da Casa de Passagem para atendimento individual e fazer suas documentações para dar seguimento no atendimento.

17/12: Foi feito o acompanhamento do caso do usuário R.A.N. no CAPSAD.

19/12: O usuário A.F.S.J. compareceu no serviço da Casa de Passagem e relata que alugou uma casa e conseguiu um emprego registrado, porém faltava a alimentação que estava sendo ofertada pelo serviço do CAPSAD mas no final de ano não iriam fornecer, sendo assim ficou decidido com a equipe técnica de fornecer durante 15 dias (almoço e janta).

24/12: Acompanhamento na Santa Casa de Misericórdia do Usuário M.J.B. junto com a Coordenadora de Serviço da Casa de Passagem.

Avaliação e resultados:

Os atendimentos tem como foco o fortalecimento emocional, a ressignificação de experiências traumáticas, a promoção da autonomia e o desenvolvimento de habilidades sociais.

São utilizados em cada atendimento técnicas de avaliação psicológica, registro de observação e acompanhamento conforme demandas. E os resultados são frequentemente parciais, pois as complexidades das demandas podem exigir intervenções de longo prazo.

Dificuldades encontradas:

Muitos usuários apresentam histórico de dependência química, abandono, violência, negligência e a falta de autonomia em se responsabilizar por mudanças devido ao histórico ou ausência de suporte.

Alguns apresentam comportamentos disruptivos, falta de continuidade no acompanhamento, vínculos familiares fragilizados, além de questões psicológicas, os usuários trazem problemas sociais como falta de moradia, alimentação e desemprego.

7. B) Grupo

Psicóloga:

10/12: Foi realizado uma atividade com os usuários na Praça da Flamar

contendo o tema “Decisões pelo self atual e futuro” que tinha por objetivo estimular os participantes a analisarem as decisões tomadas no passado, suas implicações no presente e como essas escolhas impactam seus objetivos futuros.

Estavam presentes oito usuários e foram fornecidos lanches da tarde e refrigerantes.

Avaliação e resultados:

Foi observado o nível de envolvimento dos usuários durante a atividade, como discussões abertas e exercício de reflexão individual, verificando se os usuários expressaram novas formas de enxergar seus objetivos e o impacto de suas decisões.

Dificuldades encontradas:

Resistência à reflexão, dificuldade em articular objetivos devido a insegurança ou falta de autoconhecimento, reflexões sobre o passado trouxe emoções como arrependimento e frustração, dificultando a concentração no futuro.

Assistente Social (Talita):

Foi realizada no dia 02/12, uma atividade grupal com os usuários sobre acolhida e as expectativas para o ano de 2025. A dinâmica foi realizada in loco (praça da Flamar e rodoviária), em roda de conversa com os usuários houve relatos de melhora da sua realidade, valorizando sua saúde, retomada de seus vínculos com seus familiares, se fortalecerem em relação aos vícios e iniciar o próximo ano com mais qualidade de vida. Participaram do grupo 08 usuários (consta em anexo lista de presença e fotos).

Assistente social (Tanise):

Nos dias 25/12 e 31/12 realizamos um encontro para comemorarmos as datas de final de ano com almoço e autocuidado dos usuários.

Terapeuta ocupacional:

No dia 17/12 foi realizado grupo com alguns usuários (02), S.M.P. e R.A.N., juntamente a psicóloga, donde realizou-se uma dinâmica artesanal onde os mesmos deveriam desenhar sua árvore com frutos dos desejos, projetando o que seria necessário para que no ano seguinte fosse possível colher esses frutos. Cada um se expressou à sua maneira e um usuário apresentou dificuldade de executar a atividade proposta devido a questões de saúde-dificuldade de enxergar. Foi interessante, porque eles conseguiram refletir e traçar algumas estratégias para melhorar suas vidas no ano de 2025.

7. C) Roda de conversa

Psicóloga:

24/12: Foi realizado uma roda de conversa com os usuários na Casa de Passagem com o tema “ Como lidar com minhas emoções” com o objetivo de ajudar os participantes a reconhecer, compreender e desenvolver estratégias saudáveis para lidar

com seus sentimentos e emoções, promover autoconhecimento emocional, normalizar as emoções e favorecer o desenvolvimento da inteligência emocional.

Estavam presentes oito usuários e após foi feita a confraternização de Natal.

Avaliação e resultados:

Foi realizada uma roda para que os participantes compartilhassem suas experiências, pensamentos e emoções. Onde foi ensinado técnicas de respiração e relaxamento para lidar com emoções intensas.

Dificuldades:

Falta de motivação ou interesse, pois muitos usuários estão em sofrimento psíquico o que dificulta o engajamento nas atividades, vergonha ou medo de serem julgados, experiências traumáticas também podem levar a resistência. E a percepção de relevância pois muitos não compreendem a importância da roda de conversa para sua melhoria pessoal e social

7. D) Oficina Socioeducativa

Terapeuta Ocupacional: Durante o mês de Dezembro não houve oficina socioeducativa devido à falta de motoristas disponíveis e à carga horária limitada, o que impossibilitou a realização de oficina socioeducativa no mês. A Diretoria de Assistência disponibilizou motoristas conforme sua disponibilidade.

7. E) Encaminhamentos

Psicóloga:

05/12: Foi feito o encaminhamento do usuário P.V.L. para o Ganha Tempo para retirada da segunda via do RG.

05/12: Foi encaminhado a usuária A.L.R.F. para o Ganha Tempo para a retirada da segunda via do RG.

30/12: Foi encaminhado o usuário R.L.B. para o Ganha Tempo para a retirada da segunda via do RG.

7. F) Busca ativa

Psicóloga:

12/12: Busca ativa da usuária N.C.C.S. encontrada em abordagem com o intuito de conversar sobre a importância dos seus documentos para dar continuidade no tratamento e internação.

Terapeuta ocupacional:

Em busca ativa realizada, encontrou M.J.B. caído no chão do estacionamento de táxi da rodoviária, em situações precárias de higiene e de saúde (mão extremamente inchada, rosto inchado e com cortes no supercílio). Visto essas condições, foi acionado o serviço de

emergência de saúde - SAMU pelo educador social, Carlos. Esperou-se a chegada da SAMU e repassou-se informações aos mesmos das condições do usuário, que foram observadas e estavam visíveis. Os socorristas mencionaram o histórico do mesmo de se evadir e não fazer o tratamento completo de saúde no pronto socorro municipal. Depois, a instituição articulou algumas ações com a rede de serviços de saúde.

8) Atividade 8 - Divulgação do serviço

A estratégia para tal são entrevistas em rádio, publicação em mídias sociais e jornal, promoção de ações de sensibilização para divulgação do trabalho, direitos e necessidades de inclusão social e estabelecimento de parcerias a serem feitas pelo coordenador de serviços e coordenador institucional de forma contínua em rádio 1 vez ao mês, mídias sociais 1 vez por semana e mensalmente no jornal.

9) Atividade 9 - Fornecimento de passagem

A estratégia é a de triagem e identificação familiares, bem como encaminhamento em conformidade com as parcerias entre administração pública e empresas de transporte coletivo rodoviário. A passagem pode ser cedida pelo assistente social, psicólogo e coordenador de serviços conforme a demanda dos usuários de maneira ininterrupta sendo ofertado 1 passe por semestre por usuário.

A casa de passagem não faz a identificação dos familiares dos transeuntes, visto que a maioria alega não ter contato com os mesmos, sendo realizada apenas a triagem e cadastro por qualquer profissional do serviço exceto a serviços gerais, não sendo somente de responsabilidade da equipe técnica.

Os transeuntes, popularmente conhecidos como “trecheiros”, são indivíduos que passam por diversos municípios e pernoitam em albergues, casas de passagem e centro de referência especializados para população em situação de rua (Centro POP).

A Casa de Passagem fornece pernoite, alimentação e passagens - passes, para esta população. Os passes são ofertados para os seguintes municípios: Barretos-SP (46,1 km), Miguelópolis-SP (37 km), Ribeirão Preto-SP (123 km) e São Joaquim da Barra-SP (68,2 km). Todos os passes são fornecidos pela empresa São Bento.

Ainda, foram realizados novos cadastros de transeuntes, informações que estão disponíveis no anexo.

TOTAL DE PASSAGENS FOI : 56

Cidade	Total de passagens
Barretos - SP	20
Ribeirão Preto - SP	2
São Joaquim da Barra - SP	26
Miguelópolis-SP	6

10) Atividade 10 - Oficina de autocuidados

O objetivo dessa oficina é a produção de experiências junto aos usuários refletindo sobre sua produção de subjetividade, vida e formas de cuidado e redução de danos. Realizada pelo psicólogo, terapeuta ocupacional e educador social, de maneira semanal com duração mínima de 40 minutos com a meta mínima de 20 usuários e máxima de 50 usuários.

Terapeuta Ocupacional:

Nos dias 06 (05 usuários), 13 (05 usuários), 23 (07 usuários) e 30/12 (12 usuários) houve realização de oficina de autocuidados pela Terapeuta Ocupacional com os usuários que estão em situação e/ou em vias de rua no espaço físico da casa de passagem. Durante as oficinas de autocuidado, os usuários são convidados previamente nos espaços públicos pelos educadores sociais e/ou pela terapeuta ocupacional em abordagens sociais. Alguns vão com o transporte da instituição e outros vão com seu próprio transporte e/ou à pé. Na casa de passagem, são disponibilizadas doações de roupas e fornecidas: toalhas de banho, sabonete, aparelho de barbear descartável, shampoo, condicionador, desodorante aerosol, escova de dentes, creme dental. Durante todo o processo, a terapeuta ocupacional instrui os usuários e lhes fornece ajuda e/ou orientação, quando necessário, como por exemplo ajudar a usuária a desembaraçar e a pentear os cabelos.

É uma atividade de extrema importância, considerando que esse grupo de pessoas enfrentam condições extremas de vulnerabilidade social, emocional e física. Tais oficinas são uma ferramenta valiosa para promover a autonomia, o bem-estar e a dignidade dessas pessoas, que muitas das vezes tem essa relação de autocuidado assíduo apenas quando ofertado pela casa de passagem.

Em resumo, as oficinas de autocuidado realizadas por terapeutas ocupacionais com pessoas em situação de rua são uma poderosa ferramenta de intervenção. Elas promovem a saúde física e mental, fortalecem a autoestima, incentivam a autonomia e ajudam na criação de uma rotina saudável e digna. Além disso, essas oficinas são essenciais para apoiar a reintegração social e a recuperação emocional das pessoas, oferecendo recursos e habilidades para que possam melhorar sua qualidade de vida, mesmo diante das adversidades.

Autocuidado:

Durante os atendimentos individuais e/ou grupais com os atendidos, sempre os técnicos fazem orientação quanto ao autocuidado dos mesmos e, quando estão no espaço físico da casa de passagem, são ofertados banho e doação de roupas, podendo ser também orientados e ofertados materiais necessários para fazer a barba e/ou escovar os dentes. Além disso, também é realizado, sempre que possível, oficina de autocuidado com os atendidos que estão em situação de rua, visto as dificuldades que possuem de estarem realizando sua higiene e/ou cuidado pessoal com frequência e de maneira satisfatória, e inclusive devido a fatores climáticos regionais (calor intenso e baixa umidade do ar).

11) Atividade 11 - Oficina Terapeuta Ocupacional

Atividades artesanais, corporais, lúdicas e plásticas como recursos mediadores de intervenção coletiva, realizada pela terapeuta ocupacional de forma semanal com duração mínima de 40 minutos com a meta mínima de 20 usuários e máxima de 50 usuários.

Terapeuta Ocupacional:

No dia 17/12 foi realizado com alguns usuários (02), S.M.P. e R.A.N., uma dinâmica artesanal, onde os mesmos deveriam desenhar sua árvore com frutos dos desejos, projetando o que seria necessário para que no ano seguinte fosse possível colher esses frutos. Cada um se expressou à sua maneira e um usuário apresentou dificuldade de executar a atividade proposta devido a questões de saúde-dificuldade de enxergar. Foi interessante, porque eles conseguiram refletir e traçar algumas estratégias para melhorar suas vidas no ano de 2025.

12) Atividade 12 - Cine Pipoca

A atividade deverá prezar pela participação dos atendidos na escolha dos filmes, realizados pelos educadores sociais aos finais de semana conforme demanda, ou seja, se houver acolhidos na Casa de Passagem.

O cine pipoca é realizado de forma informal, ou seja, quando existem acolhidos na residência a escolha do que assistir na televisão é deles mesmo, sem que haja uma interação mais aprofundada entre educador e acolhido.

13) Atividade 13 - Festiva

A atividade consiste na realização da comemoração da data de aniversário dos usuários feita pela equipe como um todo de forma mensal conforme a demanda em todos os casos. Sendo a responsabilidade da organização dividida entre as técnicas.

A equipe da Casa de Passagem organizou um almoço comemorativo de Natal e Ano Novo, no qual tivemos um momento significativo de solidariedade e acolhimento. Assim, proporcionando um momento de acolhimento, celebração e inclusão social para os moradores em situação de rua, fortalecendo vínculos, promovendo a solidariedade e levando esperança no período de festas de fim de ano. No entanto, os objetivos principais foram alcançados, e a ação proporcionou impacto positivo tanto nos moradores em situação de rua quanto na equipe envolvida. Eventos como este reforçam a importância de iniciativas que promovem dignidade e inclusão social.

14) Atividade 16 - Acompanhamento pós internação e tratamento de dependência química

Esta atividade diz respeito à inclusão em cursos de qualificação profissional, com reinserção no mercado de trabalho, apoio para reintegração familiar e/ou condições para autonomia e independência. Sendo de responsabilidade da assistente social, psicólogo e coordenador de serviços, a ser realizado de maneira contínua por no mínimo 6 meses após o término da internação conforme demanda de todos os casos que passarem por internação.

Usuário M.J.B - Vem sendo acompanhado pela equipe Técnica da Casa de Passagem, junto a rede do município, com atendimentos médicos, CAPS AD, saúde.

O usuário E.C.G.F. está sendo acompanhado pela técnica de psicologia.

15) Atividade 19 - Capacitação Profissional

O objetivo da atividade é o desenvolvimento de novas habilidades e compreensão da questão social feita por toda equipe e também pelo coordenador institucional, 3 vezes ao ano sendo no mínimo 4 horas por profissional, todos os profissionais.

As capacitações do mês de setembro foram feitas de maneira individual, tendo sido ofertadas para a equipe como um todo em reunião de equipe, não sendo realizado de maneira obrigatória.

Capacitações	Profissional	Data	Carga Horária	Observações
Orientações acerca das parcerias	Equipe técnica e coordenação	03/12	04h00	Orientação sobre aditivo e plano de trabalho

16) Atividade 20 - Reunião de equipe

O objetivo desta atividade é a avaliação e monitoramento do trabalho, com planejamento das ações e intervenções, estudos de caso e elaboração de relatórios técnicos e de atividades com participação de toda equipe com mínimo de uma reunião mensal onde participam todos os profissionais.

As reuniões de equipe da casa de passagem acontecem às terças-feiras, das 14h às 15h com a participação de todos trabalhadores do serviço, sendo excluído um para que fique na recepção para o caso de chegar algum usuário.

No dia 04/12 as coordenadoras institucional e de serviços tiveram uma reunião para tratar sobre o aditivo.

No dia 12/05, a Fernanda do CREAS, a coordenadora de serviços e a psicóloga da Casa de Passagem realizaram uma reunião para discutir o caso da família acolhida no hotel.

No dia 10/12 houve reunião com a coordenadora institucional, coordenadora de serviços, equipe técnica e educador, com a seguinte pauta: Ofícios a serem enviados, observações no relatório, organizações de arquivo e sobre atestados.

No dia 10/12 a coordenadora institucional e de serviços realizou entrevista com a educadora nova.

No dia 13/12 a interventora e coordenadora institucional veio até a Casa de Passagem para falar sobre um acolhimento do senhor, R.A.N.

No dia 20/12 houve matriciamento com o CAPS para discussão de casos dos usuários da Casa de Passagem.

No dia 23/12 houve uma reunião para discussão de caso do senhor M.J.B. Para Casa de Passagem acolhê-lo até que saia uma vaga no hospital LACAM, no mesmo dia a técnica de psicologia acompanhou o usuário para atendimento no CAPS AD, no qual este setor o encaminhou para o Pronto Atendimento de Guaíra - SP.

5. Plano Individual de Atendimento/Plano de Atendimento Familiar

O Plano Individual de Atendimento (PIA) na assistência social é uma ferramenta essencial para a personalização e efetividade das intervenções destinadas a indivíduos em situação de vulnerabilidade. O PIA visa identificar e atender às necessidades específicas de cada pessoa, estabelecendo estratégias e ações ajustadas às suas circunstâncias e objetivos. De acordo com o Ministério da Cidadania (2020), o PIA deve ser elaborado de forma participativa, envolvendo o próprio usuário, sua família e os profissionais da rede de assistência social, para garantir que o plano reflita a realidade e as aspirações do indivíduo. Além disso, a implementação do PIA requer um monitoramento contínuo e a flexibilidade para ajustes conforme a evolução das necessidades e a dinâmica do contexto social. Esse processo assegura um atendimento mais eficaz e centrado na pessoa, promovendo maior autonomia e inclusão social (Ministério da Cidadania, 2020; Souza, 2018).

Construído	Alimentado
2	3

6. Descritivo de atividades administrativas e outras.

6.1 Coordenador institucional

As atividades consistiram em realizar estudo de caso com a equipe referenciada. Organizar os encaminhamentos, fluxos de informações, procedimentos, estratégias de resposta às demandas, traçar estratégias de fortalecimento das potencialidades do serviço, sendo responsável pela avaliação, ajustes e aprimoramento do serviço, articular ações intersetoriais. Organizar, segundo orientações técnicas de assistência social, reuniões periódicas com o serviço que compõem a rede, a fim de instituir a rotina de abordagem e acolhimento dos usuários. Suporte a equipe referenciada.

6.2 Motorista

As atividades consistiram em transportar as equipes de referência e os usuários do SUAS, dirigir e manobrar veículos, realizar verificações e manutenções básicas no veículo, seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente e às pessoas. Além disso, utilizou-se de capacidades comunicativas no desempenho dessas funções.

6.3 Vigia Noturno

As atividades consistiram em fiscalizar e guardar o patrimônio, observando o edifício. Percorreu sistematicamente esses locais, inspecionou suas dependências para prevenir perdas, danos, incêndios e acidentes. Também controlou a entrada e o fluxo de pessoas, recepcionando-as, identificando-as, orientando-as e encaminhando-as para os lugares desejados.

6.4 Serviços Gerais

As atividades consistiram em manter todos os ambientes limpos e organizados, seguindo as normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente e às pessoas. A trabalhadora utiliza de capacidades comunicativas durante o desempenho das

tarefas, recepciona e organiza as peças ou artefatos. Também desempenha atividades de lavanderia para os usuários da Casa, inspecionando o serviço e organizando a devolução das roupas e artefatos.

7. RESULTADOS

Meta Quantitativa	Meta Qualitativa	Situação
Mínimo: 30% dos casos em que não exista medida protetiva.	Efetivar a reinserção no convívio familiar e comunitário, bem como, restabelecer os vínculos sócio afetivos.	Meta atingida parcialmente
Mínimo: 80% dos casos atendidos.	Proporcionar o acesso aos serviços da rede socioassistencial, que possa garantir os benefícios assistenciais e o fortalecimento da autonomia.	Meta atingida parcialmente
Mínimo: 30% dos casos atendidos.	Promover a saída das ruas.	Meta atingida parcialmente
Mínimo: 10% dos casos atendidos	Promover o acesso à habilitação e reabilitação no tratamento de dependência química.	
Mínimo: 10% dos casos atendidos	Redução da reincidência de internação e/ou recaída.	
Mínimo: 80% dos casos atendidos	Garantir o acesso a tratamento, vacinação e medicação.	
Mínimo: 90% dos casos atendidos	Participar das oficinas e atividades.	Meta atingida parcialmente

8. JUSTIFICATIVAS

O telhado apresenta problemas, causando infiltrações na recepção e na cozinha durante as chuvas. O espaço da casa de passagem é limitado para o serviço, e as camas, sendo beliches, são inadequadas para a maioria dos usuários, que incluem idosos e pessoas em situação de dependência de álcool e drogas, dificultando o uso das camas superiores.

No dia 20/12, iniciou-se o trabalho da educadora que substituirá os educadores em férias e do motorista contratado pelo processo seletivo de emergência.

A Assistente Social Talita esteve de atestado de 09/12 a 13/12 e de férias de 17/12/2024 a 05/01/2025. A Assistente Social Tanise, funcionária pública do acolhimento, cobriu suas férias.

No dia 26/12, foram recebidas doações de alimentos da igreja. Montamos 10 marmitas e distribuímos para os usuários na praça da Flamar.

Os usuários estão reconhecendo o serviço da casa de passagem como parte de sua rede de apoio, buscando o espaço para cuidados de higiene pessoal, especialmente para a realização de banhos e resolução de problemas individuais.

10. REFERÊNCIAS

Barros, A. S., Silva, D. T., & Almeida, L. R. (2020). *Pobreza e exclusão social: O caso das pessoas em situação de rua*. Editora XYZ.

Costa, P. F., & Almeida, C. R. (2019). *Prevenção da perda de moradia: Políticas e práticas eficazes*. Editora MNO.

Farias, C. (2021). *Institucionalização e Exclusão Social: O Impacto dos Abrigos para População de Rua*. Editora UFMG. Esta publicação examina o impacto dos abrigos na vida das pessoas em situação de rua e as possíveis alternativas para melhorar os resultados do acolhimento institucional.

Fernandes, M. R. (2019). *Políticas públicas e inclusão social: Estratégias para pessoas em situação de rua*. Editora DEF.

Kronauer, M. (2018). *A situação de rua e suas consequências: Um estudo comparativo*. Editora ABC.

Lima, A. T., & Silva, M. J. (2021). *Insegurança habitacional e políticas públicas: Desafios e estratégias*. Editora GHI.

Mendes, E. (2018). *Política Social e Acolhimento Institucional: Desafios e Perspectivas*. Editora Cortez. Esta obra discute as políticas sociais relacionadas ao acolhimento institucional e os desafios enfrentados pelos centros de acolhimento.

Ministérios da Cidadania. (2020). *Manual de Orientações Técnicas para a Elaboração do Plano Individual de Atendimento*. Brasília: Ministério da Cidadania.

Pereira, R. A. (2020). *O caminho para a estabilidade: A condição das pessoas em vias de rua*. Editora JKL.

Silva, A. M. (2020). *Acolhimento Institucional e Moradia: Perspectivas para a Inclusão Social*. Editora Vozes. O livro explora as perspectivas de inclusão social através do acolhimento institucional e analisa a eficácia das políticas atuais.

Souza, T. (2018). *O Plano Individual de Atendimento na Assistência Social: Diretrizes e Práticas*. São Paulo: Editora Social.

Guaira-SP, 27 de Janeiro de 2025